



## PARA NÃO ACABAR EM CINZAS!

Caros irmãos e irmãs Catequistas, *pax et bonum* (do latim, paz e bem)!

A Santa Igreja convida a viver, mais uma vez, o tempo quaresmal, momento oportuno para experimentar a graça de Deus, viva e atuante, no caminhar de seu povo. É tempo de misericórdia, de aprofundamento na Graça, de conversão! Sabe-se que para muitas pessoas a quaresma é vista com olhar supersticioso, medo de “assombrações”, uma série de leis populares que ditam o que pode ou não se fazer neste tempo. Há muitos que entendem a quaresma como um tempo sombrio, triste, de privações e regras rígidas sob o risco de ser punido severamente por Deus. Há outros ainda que estão pensando: mais uma quaresma? Vai começar tudo de novo!

Embora pareça, e me deixe frisar bem, só parece, que os tempos litúrgicos se repetem todos os anos, ao celebrar o memorial da paixão, morte e ressurreição do Senhor, perpetua-se sua ação salvífica, cumprindo exatamente o que ordenou aos seus apóstolos: *Hoc facite in meam commemorationem* - façam isso em minha memória – (Lc 22, 19). Desse modo, não se está repetindo a quaresma, não se trata de mais uma quaresma, ou de repetir tudo de novo, como se estivesse andando em círculos, repetindo, replicando, reencenando o que ficou no passado e não tem implicância nos tempos atuais. A pergunta que se deve fazer não é sobre ser mais uma quaresma, mas sim: o que eu posso fazer para que seja quaresma em minha vida? Como posso buscar viver a verdadeira experiência de Deus que não acabe em cinzas?

Ah sim! Para muitos a quaresma se resume na missa de cinzas. Basta ir à Igreja naquele dia e receber as cinzas e pronto! Há irmãos pouco catequizados que até atribuem às cinzas certo poder mágico, de cura, libertação e outras coisas que as superstições narram no tempo e na história. Há quem entenda sua vivência quaresmal tão somente com as cinzas e com as ditas penitências que se propõem sem entender bem o porquê e os frutos que delas se devem colher.

A simbologia das cinzas está justamente no que se lê e conhece do livro do Gênesis. O homem que veio do pó e recebeu o sopro de vida que só Deus pode dar, deve ter consciência de sua finitude, de sua imperfeição, dos limites aos quais está submetido, no tempo e espaço, das confusões próprias da natureza humana, de sua pequenez diante do mistério da existência e da experiência de Deus. “Lembra-te que és pó. E ao pó, voltarás” (Gn 3, 19). As cinzas também marcam os tempos penitenciais, de pedidos de perdão, de reconciliação e mudança de vida (Jó 13, 12; Mt 11, 21). A cinza não está para si mesma, mas como sinal visível do tempo que se inicia. Assim também as penitências: o valor não está em ficar sem beber 40 dias, ou ficar sem comer carne, ou abrir mão de algo, o valor não está intrínseco, mas sim, nos frutos espirituais de conversão, de mudança de vida que se podem colher a partir da penitência escolhida.

É verdade que a quarta-feira de cinzas abre as portas do tempo quaresmal, mas seu significado ultrapassa aquele dia. Não se pode parar na abertura, mas deve-se marcar o tom da caminhada e viver os 40 dias do tempo quaresmal como um verdadeiro convite à conversão. As cinzas, por si só, não perdoam pecados, não curam doenças, não libertam de nenhum tipo de mal, não é sacramento! São um simples sinal visível convidando a tomar consciência da finitude humana e das coisas desse mundo e, ao mesmo tempo, voltar o olhar para Deus, para o que os ladrões não roubam e a traça não corrói (Mt 6, 19-21).

As cinzas não significam o fim, mas faz renascer para o que realmente importa. Como na mitologia grega, a Fénix morre e renasce de suas próprias cinzas capaz de enfrentar ainda mais dificuldades e carregar pesos aparentemente insuportáveis às suas condições. Também o convite a vivência da quaresma é, a partir da quarta-feira de cinzas, renascer, mudar de vida, de atitude, de perspectiva, não pelas próprias forças como a Fénix, mas pela pura benevolência de Deus. Sem superstições, sem fantasias, sem atribuir às cinzas ou a quaresma um poder extraordinário ou mágico que não há, mas de entender por meio deste sinal litúrgico-celebrativo onde está o coração e as esperanças reais ao longo da própria existência.

Enfim, celebrar bem o tempo quaresmal é permitir com que haja quaresma na vida e no coração. Passar do exterior para a verdadeira experiência de Deus capaz de transformar as cinzas, o pó, em novo homem, nova mulher, novo povo ao seguimento de Jesus. Não se deve ir à Igreja simplesmente receber as cinzas, mas ir encontrar Deus. E lembre-se, a quarta-feira jamais acabará em cinzas, mas será sempre um recomeço a cada ano até o dia final da volta do Senhor.

Você catequista, leia, aprenda, pergunte, reze! Para que o encontro pessoal com Jesus, a fé e a doutrina, nunca, no sentido coloquial, acabem em cinzas.

Com minhas orações.

Pe. Douglas Rodrigues Xavier